



Objetivo do Fundo:

O XP Crédito Agrícola FI Agro "XPCA" tem como objetivo auferir ganhos pela aplicação de seus recursos em ativos financeiros com lastros do agronegócio, tais como CRA, LCA, cotas de FI Agros e FIDCs Agro.

Informações Gerais:

Início do Fundo:

04/11/2021

CNPJ:

41.269.527/0001-01

Código B3:

XPCA11

Patrimônio Líquido:

R\$ 134.947.595,51

Quantidade de Cotas:

14.092.466

Valor Patrimonial da Cota:

R\$ 9,57

ISIN:

BRXPCACTF004

Categoria ANBIMA – Foco de Atuação:

FI Agro TVM Gestão Ativa – TVM

Gestor:

XP Vista Asset Management Ltda.

Administrador:

XP Investimentos CCTVM S.A

Taxa de Administração:

1,00% a.a. (mínimo de R\$ 25 mil mensais)

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder 100% CDI no período

Número de cotistas:

5.386 cotistas

Tributação:

Pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 50 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em Bolsa ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05), são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% de Imposto de Renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota.

Comentário do Gestor

Durante o mês de fevereiro, a equipe de gestão esteve ativa em visitas nos principais polos produtores do Brasil – com destaque para o Mato Grosso e São Paulo – acompanhando a finalização da safra de verão e o início e preparativos para a safrinha, assim como também para a safra de cana. De maneira geral, a equipe acompanhou de perto o bom andamento das colheitas e as boas produtividades, com pequenos desafios pontuais pelo excesso de chuva, mas sem impactos substanciais na qualidade da safra.

O cenário macroeconômico também é alvo das atenções da equipe de gestão do fundo, levando em conta as fortes consequências para a cadeia do agronegócio brasileiro. No que concerne à economia nacional, as projeções de inflação do FOCUS seguem com tendência de alta, de modo que boa parte do mercado vislumbra a necessidade de uma política monetária mais forte, projetando a Taxa Selic a 13% a.a., ao final do ciclo de alta.

A equipe também acompanha de perto as consequências econômicas, logísticas e operacionais que a invasão russa na Ucrânia trouxe ao agronegócio brasileiro e mundial. Destacadamente, o comportamento de alta das *commodities* e insumos agrícolas no âmbito internacional deve manter em altos patamares os preços e custos do campo brasileiro. Para além da oferta mundial de *commodities* agrícolas, em que ambos os países se destacam em conjunto como grandes exportadores de Trigo e Milho, 29% e 16%, respectivamente, a Rússia é um *player* importante na produção e exportação de petróleo e derivados, como também de fertilizantes NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio) – macronutrientes utilizados nas lavouras brasileiras – o que faz da Rússia um importante parceiro comercial do Brasil, detendo quase 25% das importações brasileiras de fertilizantes em 2021.

Em relação ao *book* de crédito do fundo, importante ressaltar que a gestão já chegou a concluir a alocação completa do patrimônio líquido, no entanto, o caixa existente na data do presente relatório, faz parte da gestão ativa do experiente time da XP Asset na venda de CRAs – capturando no mercado secundário ganhos de capital aos cotistas por meio de oportunidades nos movimentos das curvas de juros e nos spreads de crédito – auferindo ganhos acima das taxas de aquisição dos papéis. No mês houve a venda de R\$ 6 milhões do CRA Agrícola Formosa e de R\$ 3,1 milhão do CRA Atto Sementes, visando também a pulverização maior do Fundo conforme novas operações estão sendo originadas e desembolsadas.

O Fundo recebeu um total de R\$ 647,1 mil decorrentes de CRAs e R\$ 76,4 mil de juros oriundos da aplicação financeira do caixa. As despesas somaram R\$ 128,5 mil, de forma que o resultado líquido do Fundo no regime de caixa foi de R\$ 594,9 mil, e no regime competência foi de R\$ 1,93 milhão, ou R\$ 0,14/cota. O resultado caixa do Fundo no mês foi impactado negativamente pelo efeito calendário de que o último dia útil do mês ter sido no dia 25, de forma que parcelas de CRIs relevantes foram efetivadas já no início do mês de março.

Distribuição de Rendimentos

A distribuição de R\$ 0,11 por cota comunicada no último dia útil do mês de fevereiro foi realizada em 14/03/2022 para os detentores de cotas do Fundo em 25/02/2022.

Fluxo Financeiro	fev/22	2022	12 meses
Receitas¹			
Receitas CRA - Regime Caixa	647.113	2.121.675	2.833.857
Receitas CRA - Regime Competência	2.067.545	3.507.681	6.076.219
Receita LCA e Renda Fixa	76.380	105.383	641.335
Despesas²			
Despesas Operacionais	-128.512	-240.944	-469.075
Taxa de Performance	0	0	0
Reserva de contingência	0	0	0
Resultado Líq. - Regime Caixa	594.982	1.986.115	3.006.117
Resultado Líq. - Regime Competência	1.939.034	3.266.737	5.607.144
Rendimento distribuído	1.550.171	2.959.418	4.791.438
Distribuição média por cota	0,110	0,11	0,09

(1) Receitas CRA: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Receitas FIA: considera rendimentos distribuídos, ganhos e perdas de capital.

(2) Despesas Operacionais: relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, assessoria técnica, imobiliária e contábil, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, Imposto de Renda sobre ganho de capital, entre outros.

Perspectivas da Gestão para o Agro

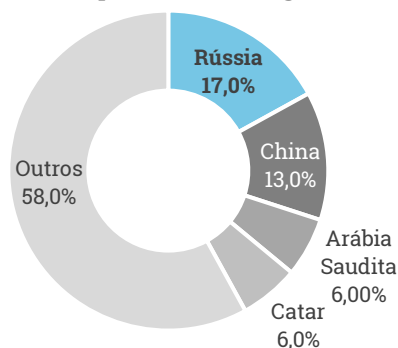
A Rússia e o Mercado de Fertilizantes

Com a eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia no final do mês de Fevereiro, muito se evidenciou não apenas o impacto altista nas cotações internacionais dos Fertilizantes, como também o próprio risco de indisponibilidade dos insumos para próxima safra de verão, uma vez que a região do conflito, destacadamente a Rússia, é um importante polo de produção NPK do planeta.

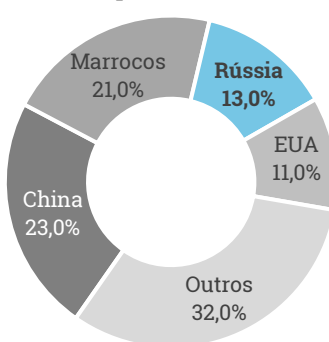
No mercado de Nitrogenados, a Rússia detém a primeira colocação no fornecimento dos produtos, destacando-se pela produção de ureia, sulfato de amônio e nitrato de amônio, derivados do Gás Natural, matéria-prima com oferta mundial já escassa desde meados de 2021 e com significantes aumentos de preços dado o impacto da guerra no setor energético. Para os fertilizantes fosfatados, o cenário é muito semelhante: o elevado preço da amônia e as dificuldades logísticas na região do Mar Negro tiveram como efeito imediato a alta nas cotações do MAP e DAP, fertilizantes cujo volume importado brasileiro é 31% oriundo da Rússia.

No entanto, o cenário mais crítico se apresenta para os insumos potássicos, principalmente por ser um mercado mais concentrado se comparado ao P e K, e por possuírem Bielorrússia e Rússia, em conjunto, aproximadamente 36% da oferta mundial destes insumos. Outro ponto relevante a se destacar são as sanções impostas pelos EUA e União Europeia às exportações bielorrussas, impactando desde o ano passado o mercado de fertilizantes. Com a invasão russa, o cenário se deteriora ainda mais para o maior exportador de insumos potássicos, já que a Ucrânia era uma das rotas de escoamento do cloreto de potássio bielorrusso para o resto do mundo, via Mar Negro.

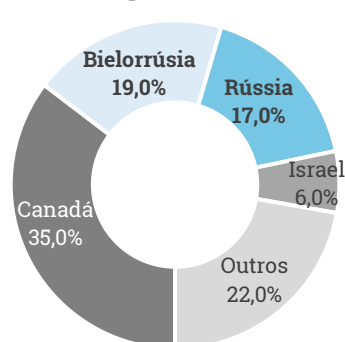
1º maior exportador de Nitrogenados



3º maior exportador de Fosfatados



3º maior exportador de Potássicos



Fonte: Stonex e FIA | Mar22

Reações brasileiras à crise de Fertilizantes

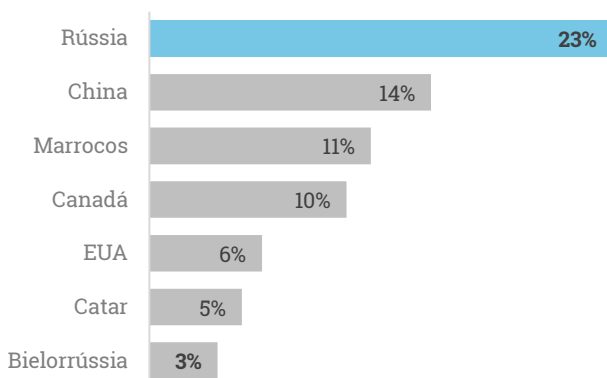
O Brasil importa cerca de 85% de seus fertilizantes, o que o caracteriza como altamente dependente do mercado externo e o maior importador global de adubos. Desta forma, a crise mundial na oferta destes insumos, fez emergir um alerta no agronegócio brasileiro e trouxe consigo grandes reflexões e estratégias de curto, médio e longo prazo que possam mitigar tal problema.

Uma das primeiras iniciativas tomadas pelo Ministério da Agricultura, ainda antes da eclosão da guerra, como uma estratégia de curto prazo, foi a adoção da "Diplomacia do Fertilizante". Em busca de garantir e diversificar as ofertas, a própria ministra Tereza Cristina esteve presente na Rússia, maior fornecedor de adubos para o Brasil, e também no Irã, Canadá e outros países. Estas novas fontes de oferta, diante de uma possível interrupção do suprimento russo, o que ainda não houve dado que Brasil continua a receber os fertilizantes já contratados, garantiria a viabilidade de produção nacional.

Não menos importante que o trabalho diplomático realizado pelo governo, a Embrapa lançou a caravana FertBrasil, uma jornada de apoio técnico aos produtores rurais nos principais polos produtivos do Brasil, visando aumentar a eficiência no uso dos fertilizantes através de um melhor conhecimento do seu solo na perspectiva de evitar custos desnecessários. Segundo o pesquisador da Embrapa Solos, José Carlos Polidoro, a importância da caravana vem dentro de um contexto em que 40% do uso de fertilizantes no Brasil é inadequado e gera grande desperdício do insumo.

Já com uma estratégia de médio e longo prazo, o governo lançou recentemente o Plano Nacional de Fertilizantes. O projeto traz medidas para que o Brasil se torne menos dependente da importação de fertilizantes na perspectiva de aumentar fortemente a produção destes insumos em solo nacional. O objetivo traçado é diminuir a dependência, até 2050, de 85% para 45%, em uma perspectiva de aumento de consumo anual de 40 milhões de toneladas de adubo para 80 milhões nos próximos 28 anos. Para a produção de potássio, por exemplo, o Brasil possui reservas que poderiam proporcionar a autossuficiência da agricultura nacional pelos próximos 80 anos; é o que afirma o professor Raoni Rajão da UFMG, destacando que apenas 11% das jazidas da Amazônia se sobrepõem a terras indígenas e que dois terços da reserva nacional se encontram nos estados de Sergipe, São Paulo e Minas Geras.

Origem do fertilizantes importados pelo Brasil | 2021



Fonte: ComexStat - Dados do ano de 2021

Perspectivas da Gestão para o Agro

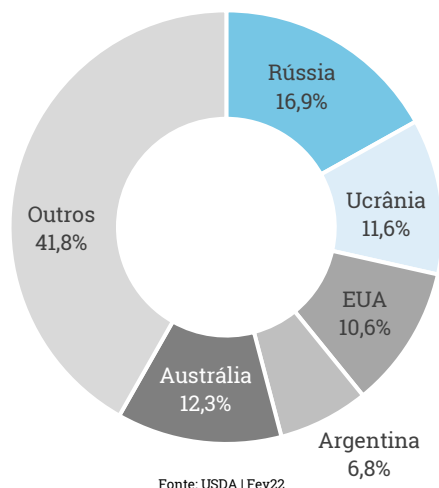
A Guerra e o Mercado de Trigo

No que concerne ao impacto da guerra nas *commodities* agrícolas, sem sombra de dúvidas foi o trigo que mais ganhou destaque, visto que os países envolvidos respondem a boa parte da produção e exportação mundial do cereal.

Na perspectiva da USDA, departamento de agricultura dos Estados Unidos, a estimativa de fevereiro para as exportações russas de trigo na safra 21/22 era de 35 milhões de toneladas, um *share* de 16,9% na oferta mundial. Não menos importante, a estimativa para a Ucrânia era de 24 milhões de toneladas, representando 11,6%.

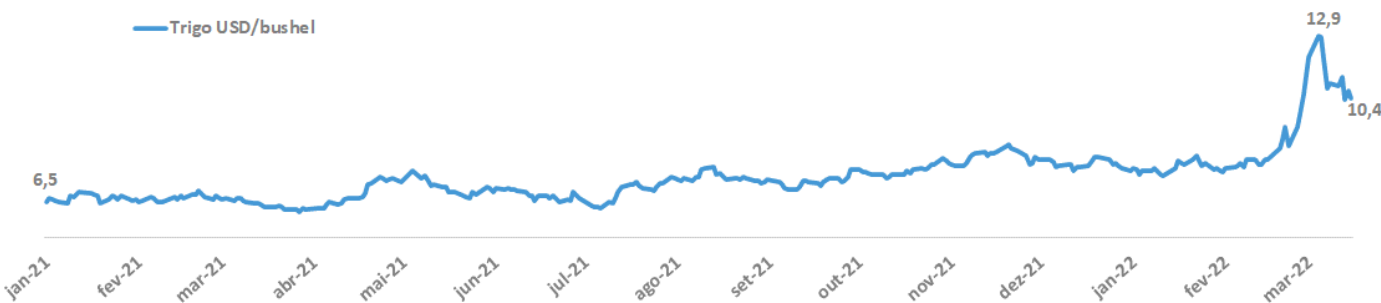
Neste novo contexto desenhado pelo conflito, a oferta de trigo de ambos os países, alimentada pelas sanções econômicas e por gargalos logísticos, entra em xeque. O efeito imediato no aumento das cotações internacionais do cereal é reflexo de uma grande preocupação do mercado, numa balança de oferta e demanda já apertada nos últimos anos.

Exportação global de Trigo | USDA 21/22



Trigo Soft | Chicago Jul 22 (Wc2)

Trigo USD/bushel

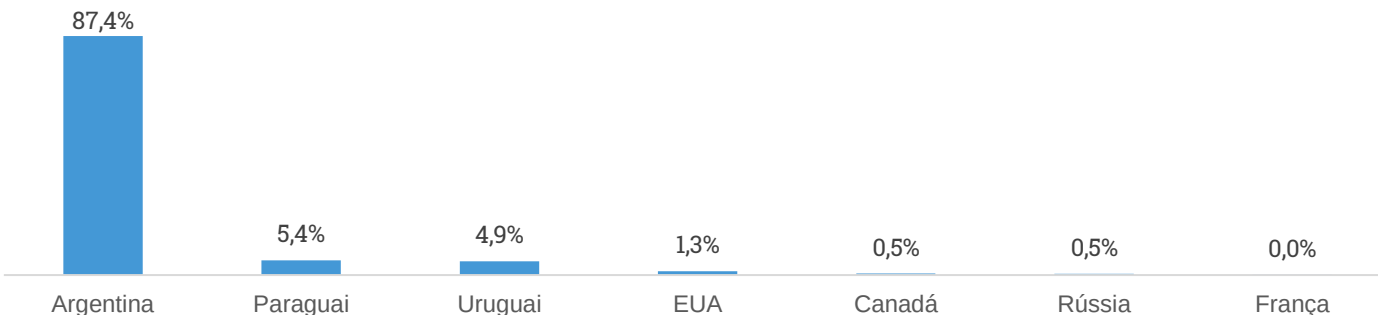


O Mercado de Trigo no Brasil

Apesar de ser um dos maiores produtores de alimentos do mundo, no caso do trigo, o Brasil tem pouco destaque na produção do segundo cereal mais produzido no mundo, ficando altamente dependente das importações, com a necessidade de ir às compras de 50% do trigo que consome em outros países, notadamente a Argentina, de onde provém cerca de 87% da importação brasileira.

Considerada como uma cultura de inverno, com o plantio na entressafra da soja, o cereal tem no Brasil a região Centro-Sul como principal polo produtivo, especialmente no Rio Grande do Sul e Paraná, com grande concentração de vendas no mercado interno pela qualidade do trigo produzido. O baixo percentual de glúten no cereal produzido em território nacional faz dele, em geral, uma matéria-prima pouco utilizada para a panificação, destinando-se para outros tipos de farinhas, fazendo da importação um consequência necessária independente do aumento da produção nacional. No entanto, vale ressaltar que além da Embrapa, diversas empresas de biotecnologia e pesquisadores buscam trazer inovações ao mercado, o que poderia tornar o cultivo do trigo brasileiro mais forte e de melhor qualidade.

Origem do trigo importado pelo Brasil | 2021



Perspectivas da Gestão para o Agro

Acompanhamento de Safra

Durante o mês de Fevereiro, diversos eventos a nível local e internacional marcaram os noticiários do agronegócio. A continuidade do efeito climático La Niña, provocando forte estiagem em todo centro-sul na América do Sul, foi o centro de atenção do mercado na primeira quinzena do mês. Já na segunda metade de fevereiro, a tensão e enfim o conflito entre Rússia e Ucrânia, importantes agentes do agronegócio mundial, trouxeram forte impacto no mundo das *commodities* e grandes preocupações quanto à oferta mundial de trigo, milho, fertilizantes, petróleo e seus derivados.

No que tange à dificuldade climática, a persistência da seca nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e sul do Mato Grosso do Sul, marcadamente uma das piores crises hídricas das últimas décadas, afetou fortemente a produção local. Nos demais estados brasileiros, a falta de chuva, de modo generalizado, não foi um problema para o desenvolvimento das lavouras e, notadamente, as produtividades relatadas pelos produtores fazem da safra de verão, de modo geral, muito lucrativa. A maior atenção do mercado se volta agora para o plantio e desenvolvimento da safrinha brasileira, de onde vem grande parte da oferta de milho e algodão do país.

Em relação aos impactos da guerra, o mercado inteiro acompanha de perto seus efeitos na cadeia do agronegócio. Uma forte valorização das *commodities* produzidas e exportadas nas regiões em guerra já foi observada no mercado internacional e os produtores rurais e agroindústrias brasileiros estão atentos ao aumento de custos e também à disponibilidade de insumos para a próxima safra. Muitos dos produtores rurais brasileiros, inclusive os que constam em nosso portfólio, já contrataram boa parte dos insumos para a próxima safra de verão, que se inicia em setembro, antes mesmo da elevação substancial nas cotações dos fertilizantes no mercado interno e externo.

Soja

O efeito climáticos do La Niña persistiram durante o mês de Fevereiro, causando ainda mais perdas produtivas no sul do Brasil. Desta forma, a expectativa de uma safra brasileira recorde para o ciclo atual, que já havia ficado para trás no mês de janeiro e fevereiro, sofreu um novo reajuste neste começo de março. No recém lançado relatório da CONAB para março/22, o instituto trouxe um corte de 11,1% na expectativa da produção brasileira frente à safra anterior, 20/21.

Área	Produtividade	Produção
40.703 mil ha ↑ 3,8%	3.016 kg/ha ↓ 14,4%	122,7 mm ton ↓ 11,1%

Fonte: CONAB Mar22 – Comparativo Safra 21/22 com safra 20/21

Oferta e Demanda Mundial de Soja

Safra 21/22

Milhões de Tonelada	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22
Estoque Inicial	99,8	99,9	100,4	101,7
Produção	381,8	372,6	363,9	353,8
Consumo	377,0	374,9	369,2	363,7
Estoque Final	102,0	95,2	92,8	90,0
Estoque Final / Consumo	27,05%	25,39%	25,15%	24,74%

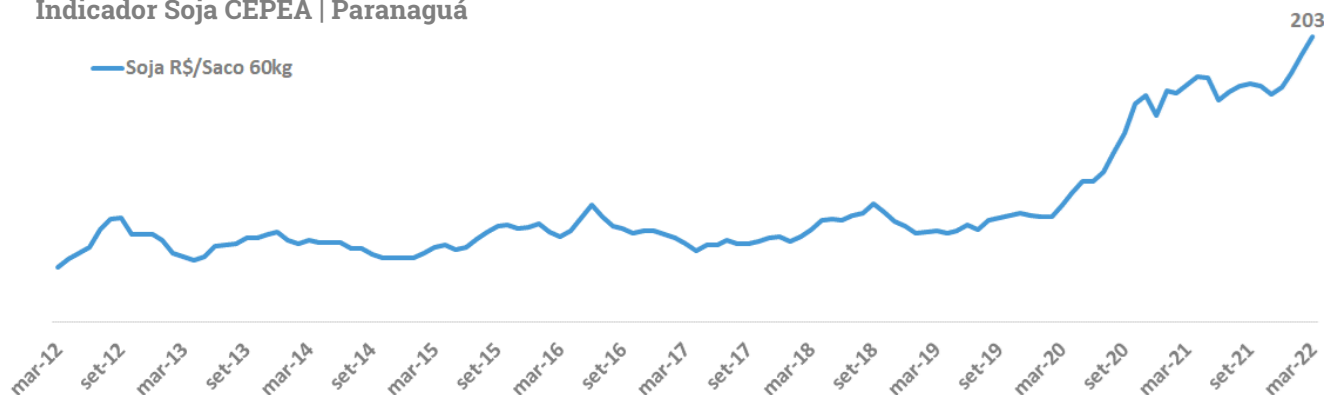
Fonte: USDA Ma22

A balança de oferta e demanda mundial também sofreu reajustes: o relatório da USDA para mês de março trouxe de forma mais expressiva em seus cálculos os efeitos adversos do La Niña para produção de grãos na América do Sul, seguindo a expectativa de diversas consultorias privadas, que enxergam no cenário sul-americano uma das piores quebras de safra dos últimos anos.

Com relação aos preços, uma menor relação de estoque final e consumo em decorrência da menor produção mundial e da tensão no leste europeu trouxe impactos positivos para toda curva futura de grãos no mercado internacional – a posição do primeiro contrato futuro da oleaginosa em Chicago (Mar/22) subiu 10,3% em Fevereiro na comparação mensal.

Indicador Soja CEPEA | Paranaguá

— Soja R\$/Saco 60kg



Milho

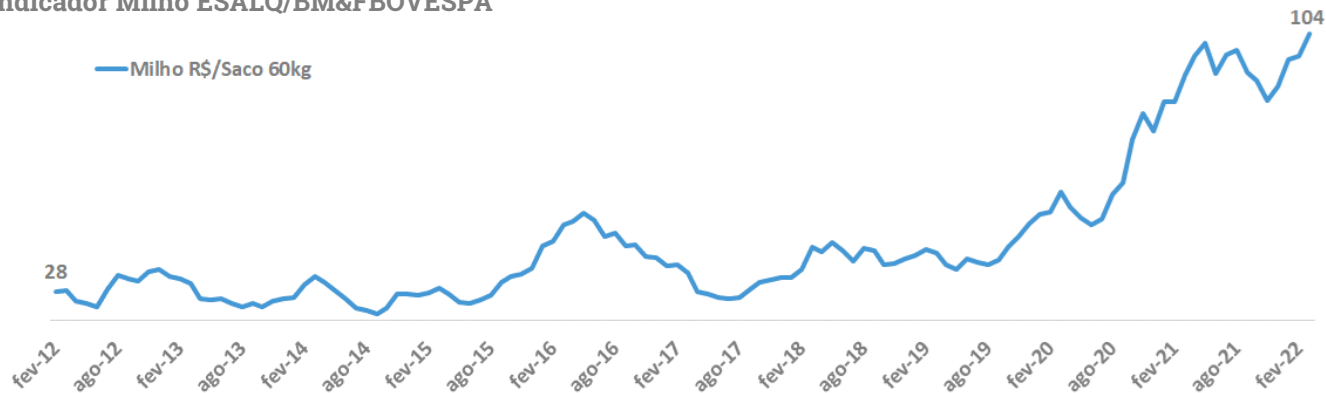
O contexto para o mercado de milho foi, em fevereiro, mais uma vez altista para preços. A continuidade dos efeitos climáticos causados pelo La Niña pressionarem ainda mais a produção da safra de verão no mês de fevereiro. Concomitantemente, as tensões entre Rússia e Ucrânia, que culminaram em guerra, impulsionou o mercado internacional, na perspectiva de uma mais baixa oferta do cereal no âmbito mundial.

Área	Produtividade	Produção
21.116 mil ha ↑ 5,9%	5.320 kg/ha ↑ 21,8%	112,3 mm ton ↑ 29%

Fonte: CONAB Mar22 – Comparativo Safra 21/22 com safra 20/21

No aspecto produtivo, o mercado volta suas atenções para o final do plantio e desenvolvimento das lavouras de safrinha na América do Sul, em especial do Brasil, onde a safra de inverno é responsável por grande parte da oferta do cereal brasileiro. Desta forma, com uma perspectiva climática muito positiva, projeta-se uma grande safra brasileira para o ciclo atual, levando em consideração o crescimento forte em relação à safrinha de 2021, ano marcado por forte estiagem na região central do país. Em relação aos preços internacionais do cereal, a influência da baixa produção do milho na América do Sul, a forte valorização do petróleo e o impacto da tensão entre Rússia e Ucrânia na oferta mundial de *commodities* agrícolas, fizeram o contrato de primeiro vencimento do cereal valorizar 11,4% no mês de fevereiro.

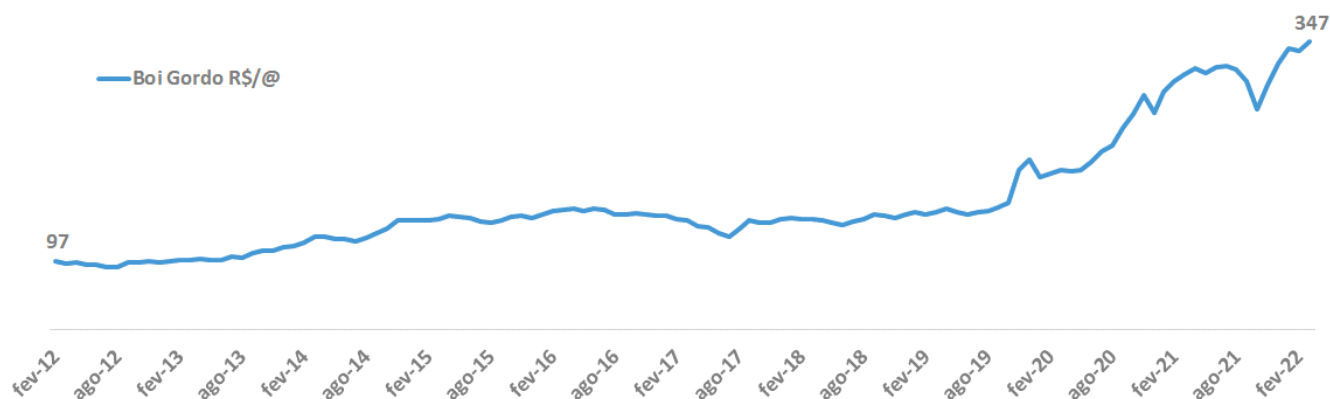
Indicador Milho ESALQ/BM&FBOVESPA



Boi Gordo

O ano de 2022 teve um início muito propício para o mercado de boi gordo. Após um último trimestre de grandes dificuldades para toda a cadeia pecuária, agitada pelo embargo chinês à carne brasileira, o gigante asiático veio às compras com força, marcando o mês de fevereiro como o melhor na série histórica nas exportações de carne bovina da história para o mês, US\$ 976 milhões em valor de venda, alta de 77% em relação a fevereiro de 2021. A demanda pela carne brasileira também cresce em outros países, como Egito e EUA, menos representativos no volume total se comparados à China, porém ganhando cada vez mais espaço no quadro de clientes do Brasil. Quanto ao preço da arroba, vê-se um grande reflexo positivo da forte demanda internacional nas cotações locais, com destaque para o “boi-china”, em que o ágio em relação ao boi para mercado interno, chegou ao valor de R\$30/@. Em relação aos custos de produção, os pecuaristas seguem atentos à piora da relação de troca entre o milho e o boi gordo, consequência dos impactos climáticos na safra de verão brasileira e das tensões no leste europeu.

Indicador Boi Gordo CEPEA | B3

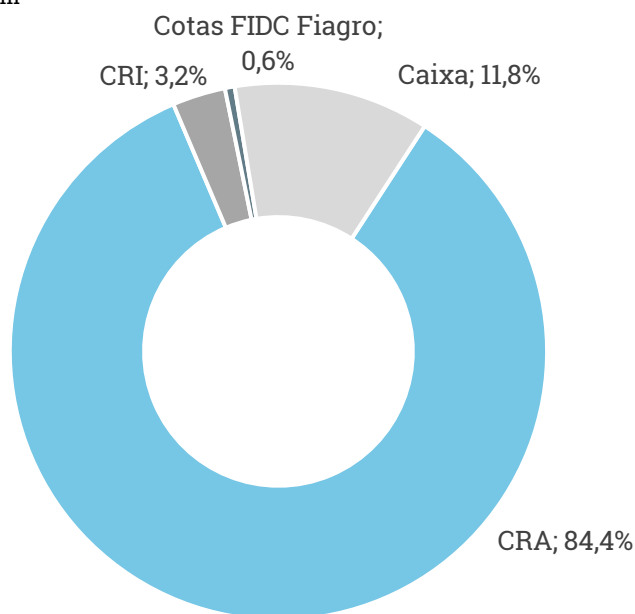


Portfólio

Investimento por classe de ativo em geral (% de Ativos)

Na data de corte do presente relatório, o Fundo detinha 84,4% do Patrimônio Líquido (PL) alocado em CRA, 3,2% em CRI Agro, 0,6% em cotas de FIDC FIAgro e 11,8% em caixa.

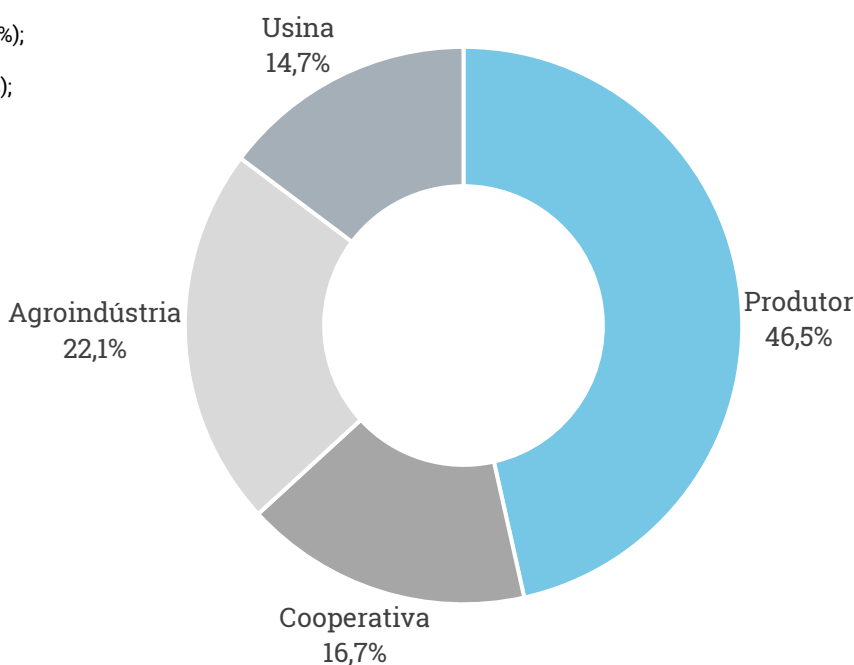
- CRA: R\$ 115,21 milhões (84,4%);
- CRI Agro: R\$ 4,37 milhões (3,2%);
- Cotas de FIDC FIAgro: R\$ 0,80 milhões (0,6%);
- Caixa: R\$ 16,07 milhões (11,8%).



Investimento ativo-objeto (% de Ativos)

O portfólio do XPCA é composto atualmente por ativos de Produtores Rurais, Agroindústrias, Cooperativas e Usinas. O portfólio está distribuído da seguinte forma:

- Produtor Rural: R\$ 55,61 milhões (46,5%);
- Agroindústria: R\$ 26,39 milhões (22,1%);
- Cooperativas: R\$ 19,95 milhões (16,7%);
- Usinas: R\$ 17,64 milhões (14,7%).

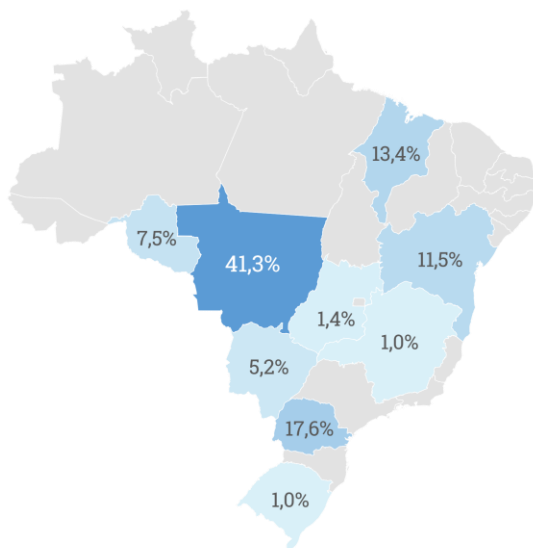


Portfólio

Regiões de atuação

O book de CRA é composto atualmente por CRAs de 4 subsetores da cadeia Agro, diversificado em 9 estados do Brasil. A gestão do fundo está sempre em busca de diversificação do portfólio de CRA a fim de mitigar os principais fatores de risco, dando sempre prioridade a regiões mais resilientes aos riscos climáticos e de melhores produtividades.

- Mato Grosso: R\$ 49,43 milhões (41,3%);
- Paraná: R\$ 21,10 milhões (17,6%);
- Maranhão: R\$ 16,06 milhões (13,4%);
- Bahia: R\$ 13,76 milhões (11,5%);
- Rondônia: R\$ 8,96 milhões (7,5%);
- Mato Grosso do Sul: R\$ 6,24 milhões (5,2%);
- Goiás: R\$ 1,72 milhões (1,4%);
- Rio Grande do Sul: R\$ 1,15 milhões (1,0%);
- Minas Gerais: R\$ 1,15 milhões (1,0%)

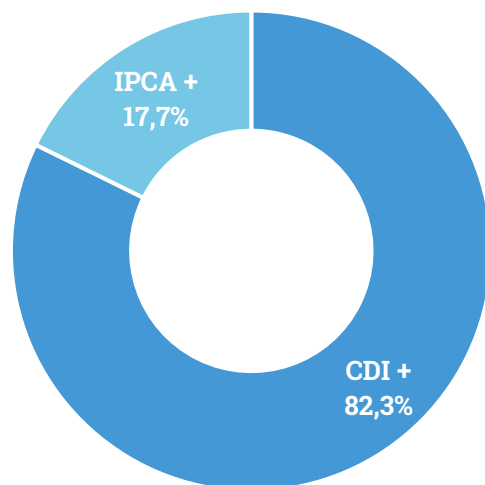


Indexadores Ativos Core (%)

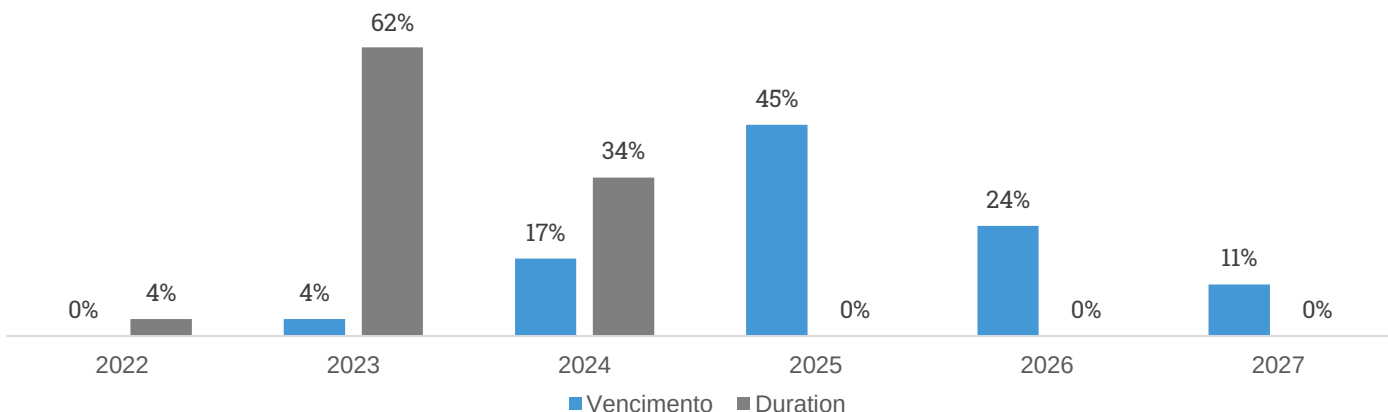
O book de CRAs está alocado em ativos indexados em CDI + e IPCA +, visando sempre equilíbrio dos indexadores, dada a volatilidade histórica dos mesmos no Brasil, embora atualmente a gestão vê como mais atrativos, neste momento macro, ativos em CDI+, quando os spreads de crédito estão em patamares similares entre IPCA + e CDI +:

- CDI +: R\$ 99,05 milhões (82,3%) com taxa média de 4,80%;
- IPCA +: R\$ 21,33 milhões (17,7%) com taxa média de 7,67%.

Como já citado no início do relatório, a equipe de gestão tem vendido alguns papéis com ganho de capital no mercado secundário, de forma que o ganho final ao cotista tem sido superior à taxa de carregamento de aquisição.



Vencimento e Duration (% dos Créditos)



Crédito

No mês de Fevereiro, o Fundo vendeu R\$ 6 milhões do CRA Agrícola Formosa e de R\$ 3,1 milhão do CRA Atto Sementes, visando maior diversificação do portfólio, liberando caixa para operações abaixo.

Como fato subsequente, a equipe de gestão vem atuando com vendas no mercado secundário, gerando caixa para incorporar novas operações ao fundo, que espera-se breve liquidação. Algumas destas, estão descritas abaixo:

- a) **CRA Flora | J&F: de R\$ 13,00 milhões (CDI + 4,25% a.a.):** Operação já liquidada, estruturada pela gestora e com todos os ganhos revertidos na taxa final aos cotistas. A Flora é uma das maiores companhias brasileiras do setor de Produtos de Higiene e Limpeza, atuante em todo o território nacional, possuindo marcas icônicas como Minuano, Francis e Neutrox. Adicionalmente, a Flora é controlada por um dos maiores grupos privados do país (J&F), avalista da operação, também dono de empresas como JBS, Banco Original e PicPay. A operação é lastreada em debênture para compra de insumos do agronegócio, e conta com as seguintes garantias: (i) Cessão Fiduciária de Recebíveis em volume mínimo de 130% da PMT; (ii) Fundo de reserva de 2 meses de PMT e (iii) Aval da J&F; Operação que na visão da gestão constitui excelente risco-retorno, com amplo espaço para ganhos adicionais em mercado secundário.
- b) **CRA de R\$ 13,00 milhões (CDI + 5,00% a.a.):** grupo com forte tradição na pecuária de corte e produção rural nos estados MT, SP e MS, destacando-se por ser um dos maiores pecuaristas do Brasil e por apresentar robusto patrimônio nos estados onde atua. A operação contará com a seguinte estrutura de garantia: (i) AF de terra com valor mínimo de 130% do saldo devedor a valor de venda forçada e (ii) Aval dos Sócios.
- c) **CRA de R\$ 13,00 milhões (CDI + 5,80% a.a.):** Operação originada e sendo estruturada pela gestora, usina do interior do estado de SP, com forte tradição no mercado sucroalcooleiro. A operação contará com a seguinte estrutura de garantia: (i) 120% Hipoteca de Imóvel Rural e (ii) 150% Penhor AF de Cana com Fiel Depositário da Control Union e (iii) Aval da Holding do grupo. Além disso, a emissão conta com *covenant*: Dívida Líquida / EBITDA Mar'23 = 3,5x; Mar'24 = 3,0x; Mar'25 em diante = 2,5x

Book de crédito

Código	Securitizadora	Devedor	Emissão / Série	Qnt	Vol. (BRL MM)	Duration (anos)	% PL	Data Aquis.	Vcto.	Index.	Taxa Emissão	Periodicidade
CRA021003KQ	Virgo	Masutti	58/1	20.000	21,33	2,65	15,8%	nov/21	15/10/2026	IPCA +	7,67%	Trimestral
CRA021004NT	Octante	Copagril Frimesa	31/2	20.000	19,95	1,53	14,8%	nov/21	20/11/2024	CDI +	3,25%	Mensal
CRA020003K3	Vert Cia Sec.	Atto Sementes	47/2	14.819	15,98	1,66	11,9%	nov/21	15/09/2025	CDI +	4,65%	Semestral
CRA021000S9	Virgo	AVB	33/1	14.705	14,91	1,52	11,1%	dez/21	15/04/2025	CDI +	2,50%	Trimestral
CRA021001VB	Reit Sec.	Agrícola Formosa	6/1	12.036	12,04	1,93	8,9%	nov/21	30/10/2025	CDI +	8,50%	Mensal
CRA021004II	Provincia Sec	Solubio	1/2	11.381	11,48	1,84	8,5%	dez/21	06/12/2025	CDI +	5,40%	Mensal
CRA021005QP	Vert Cia Sec.	UISA	67/1	6.500	6,63	2,73	4,9%	jan/22	28/12/2027	CDI +	7,00%	Trimestral
CRA021005QS	Vert Cia Sec.	UISA	69/1	6.500	6,63	2,71	4,9%	jan/22	28/12/2027	CDI +	7,00%	Trimestral
CRA021005LP	Opea Sec	Jotabasso	2/19	6.100	6,25	2,86	4,6%	dez/21	17/12/2026	CDI +	4,00%	Trimestral
20F0784287	RB Capital Sec.	FS Bioenergia	1/280	9.277	4,37	0,90	3,2%	dez/21	24/02/2023	CDI +	3,00%	Trimestral
-	-	FIDC MAV FIAGRO	-	8.000	0,80	-	0,6%	jan/22	26/12/2026	CDI +	4,05%	Mensal
120,38												

Gestão XPCA11

A equipe de gestão do XP Crédito Agrícola FI Agro "XPCA11" possui ampla experiência no setor de agronegócio, reunindo alto conhecimento do cotidiano do campo brasileiro, como atendimento e análises de Produtores Rurais e Agroindústrias, com uma vasta experiência no mercado de renda fixa, análise de crédito e gestão de fundos listados, ao longo da última década.

Equipe Agro Dedicada

André Masetti

Sócio da XP Inc., possui mais de 15 anos de experiência no mercado financeiro, Imobiliário e Agronegócio. Anteriormente, foi associado da RB Capital Asset Management por 4 anos e trabalhou no family office do Grupo Ambev e Deloitte.

Formado em Contabilidade (PUC-SP), tem o certificado de gestão financeira (CFM – Certificate in Financial Management) pelo Insper e possui a Certificação de Gestores da Anbima (CGA).

Evandro Santos

Sócio da XP Inc., com mais de 9 anos de experiência no mercado financeiro. Iniciou sua carreira na área de Modelagem e Precificação do Banco BTG Pactual. Foi Associate da Captalys Companhia de Investimentos na área de Análise de Crédito para pequenas e médias empresas. Ingressou na XP Investimentos em 2017, inicialmente responsável pela modelagem e precificação dos ativos das mesas de trading de Renda Fixa e Crédito Privado.

É formado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Militar de Engenharia (IME-RJ) e possui a Certificação de Gestores da Anbima (CGA). Atualmente cursa o MBA em Agronegócios pela ESALQ-USP.

Gustavo Almeida

Possui mais de 13 anos de experiência no mercado financeiro, sendo 10 dedicados ao agronegócio, tanto em análise de crédito para o setor quanto relacionamento comercial. Iniciou a carreira no Unibanco tendo passagens pelo Itaú, Banco Fibra, HSBC e os últimos 5 anos no Rabobank, onde gerenciou grandes contas de produtores rurais em todo Brasil.

Formado em Administração de Empresas pelo IBMEC - MG com pós graduação em agronegócios pela ESALQ - USP.

Rafael Bincoletto

Com formação acadêmica e profissional focada no agronegócio, iniciou sua carreira na Bayer S/A na área de Digital Farming. Foi Analista na área de Análise de Crédito do Itaú BBA no setor agro. Ingressou na XP Investimentos em 2020 agregando no time de Fundos de Renda fixa e estruturados com foco no Agronegócio.

É formado em Engenharia Agrônômica pela ESALQ-USP.

Gabriel Tosini

Iniciou sua carreira na Itaú Asset Management. Posteriormente migrou para o setor agro, atuando na área de Pesquisa Setorial e de Crédito do Itaú BBA, com foco no setor. Com o então recém criado Projeto Agro no banco, atuou desde o início do mesmo como analista de crédito especializado nos segmentos de Produtores Rurais e Agroindústria.

É formado pela Universidade Federal do ABC em Ciências Humanas e Economia. Atualmente cursa o MBA em Agronegócios pela ESALQ-USP.

Demais times do processo de investimento e monitoramento

Comitê de crédito: Responsável pela aprovação das operação de crédito do fundo, é composto pelo CIO de Renda Fixa e Crédito da gestora, sócio da XP Inc com mais de 12 anos na empresa, mais três gestores com ampla experiência de mercado.

Área de Estruturação: Composta por duas pessoas, é responsável pela *Due Dilligence* e estruturação das operações aprovadas.

Área de FP&A/Controladoria: Composta por quatro pessoas, auxiliando com demandas de contabilidade, modelagem, dentre outras.

Área de Controles de obrigações: Composta por quatro pessoas, auxiliando na certificação de todas as formalizações nas operações em sua liquidação e durante a vigência das mesmas.

Área de Engenharia: Composta por três pessoas. Área responsável pela avaliação e validação das garantias reais das operações de crédito do fundo.

ESTE MATERIAL É DE CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UMA OFERTA PARA COMPRA DE COTAS DO FUNDO. O PRESENTE MATERIAL FOI PREPARADO DE ACORDO COM INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO ATENDIMENTO DAS NORMAS E MELHORES PRÁTICAS EMANADAS PELA CVM E ANBIMA. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESSE MATERIAL ESTÃO EM CONSONÂNCIA COM O REGULAMENTO, PORÉM NÃO O SUBSTITUEM. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR, COM ESPECIAL ATENÇÃO PARA AS CLÁUSULAS RELATIVAS AO OBJETIVO E À POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO, BEM COMO DAS DISPOSIÇÕES ACERCA DOS FATORES DE RISCO A QUE O FUNDO ESTÁ EXPOSTO. ANTES DE TOMAR UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO DE RECURSOS NO FUNDO, OS INVESTIDORES DEVEM, CONSIDERANDO SUA PRÓPRIA SITUAÇÃO FINANCEIRA, SEUS OBJETIVOS DE INVESTIMENTO E O SEU PERFIL DE RISCO, AVALIAR, CUIDADOSAMENTE, TODAS AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO PROSPECTO E NO REGULAMENTO DO FUNDO. AS EXPRESSÕES QUE ESTÃO COM PRIMEIRA LETRA MAIÚSCULA SE ENCONTRAM DEFINIDAS NO REGULAMENTO E/OU PROSPECTO DO FUNDO. O MERCADO SECUNDÁRIO EXISTENTE NO BRASIL PARA NEGOCIAÇÃO DE COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO APRESENTA BAIXA LIQUIDEZ E NÃO HÁ NENHUMA GARANTIA DE QUE EXISTIRÁ NO FUTURO UM MERCADO PARA NEGOCIAÇÃO DAS COTAS QUE PERMITA AOS COTISTAS SUA ALIENAÇÃO, CASO ESTES DECIDAM PELO DESINVESTIMENTO. DESSA FORMA, OS COTISTAS PODEM TER DIFICULDADE EM REALIZAR A VENDA DAS SUAS COTAS NO MERCADO SECUNDÁRIO, OU OBTER PREÇOS REDUZIDOS NA VENDA DE SUAS COTAS. ADICIONALMENTE, OS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO SÃO CONSTITUÍDOS SOB A FORMA DE CONDOMÍNIO FECHADO, NÃO ADMITINDO O RESGATE A QUALQUER TEMPO DE SUAS COTAS.

O INVESTIMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO DE QUE TRATA ESTE MATERIAL APRESENTA RISCOS PARA O INVESTIDOR. AINDA QUE A INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA MANTENHA SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS, NÃO HÁ GARANTIA DE COMPLETA ELIMINAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE PERDAS PARA O FUNDO E PARA O INVESTIDOR.

O FUNDO DE INVESTIMENTO DE QUE TRATA ESTE MATERIAL NÃO CONTA COM GARANTIA DA INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA, DO GESTOR, DO CUSTODIANTE, DE QUAISQUER OUTROS TERCEIROS, DE MECANISMOS DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDORE DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.

INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. CNPJ/MF nº 22.610.500/0001-88. ENDEREÇO: AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA, 2.277 – 2º ANDAR – CONJUNTO 202 – JARDIM PAULISTANO, SÃO PAULO - SP.
PARA INFORMAÇÕES OU DÚVIDAS SOBRE A GESTÃO DO FUNDO EM QUESTÃO ENVIE E-MAIL PARA: RI@XPASSET.COM.BR
OUVIDORIA VÓRTX DTVM: 0800-887-0456



Administração Fiduciária



Gestão de Recursos